



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

A descolonização corpoética: desconstrução e apropriação

Ivan Maia de Mello

Universidad Federal de Bahia

filosofenix@gmail.com

Palabras-chave: corpoema, corpoética, descolonização, apropriação.

Resumo

Pretende-se apresentar a perspectiva corpoética de descolonização a partir da discussão de algumas noções apropriadas antropofagicamente, no sentido proposto pelo escritor e pensador brasileiro Oswald de Andrade. Partindo da concepção do corpo como ser próprio, pensada por Friedrich Nietzsche, elabora-se a compreensão das possibilidades de criação e autocriação do que Nietzsche chamou o corpo criador, para pensar o corpoema como noção existencial. O acontecimento apropriativo por meio do qual o corpoema torna-se o que é passa a ser concebido como constituição de uma estética da existência corpoética, proposta como processo experimental de produção de subjetividade singular ou singularização subjetiva. O acontecimento apropriativo do corpoema é experimentado então através de uma apropriação seletiva na qual são selecionadas as componentes da subjetividade que são apropriadas para a estética da existência, na qual a experiência corporal é poetizada e a poesia é incorporada a um modo de existência. A estética da existência corpoética é elaborada em termos de uma experimentação criativa que configura uma poética do corpo e uma expressão corporal da poesia, como processo criativo do corpoema. A experimentação criativa da estética da existência corpoética é descrita a partir de seis campos de experimentação: quanto à experiência de ocupação corpoética do espaço, quanto à experiência de relação corpoética com o próprio corpo e com outros corpos, quanto à experiência da potência política corpoética, quanto à experiência de constituição de uma ética corpoética dos afetos, quanto à experiência da linguagem corpoética de expressão e quanto à elaboração de uma compreensão intuitiva da experiência corpoética. No processo de constituição da estética da existência corpoética, busca-se apresentar a descolonização através de perspectivas críticas e criativas, da experiência com



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

a alteridade e consigo mesmo. Daí surgem os quatro sentidos de descolonização a serem investigados: um sentido crítico voltado para a alteridade, um sentido crítico voltado para a relação consigo mesmo, um sentido criativo voltado para a relação consigo mesmo, um sentido criativo voltado para a alteridade. Assim, os quatro sentidos são descritos em termos de uma “rosa dos ventos decolonial”: o vento norte de desconstrução do que norteia, desde a colonização, o saber, o poder e o ser da modernidade capitalista em tempo de globalização neoliberal, como desterritorialização da modelização colonial-capitalística; o vento oeste (ocidente) de desconstrução da hegemonia das referências ocidentais dominantes, estruturadas a partir das matrizes culturais greco-romanas e judaico-cristãs que constituíram a subjetividade na moderna civilização européia e sua colonialidade capitalística globalizada; o vento sul de reapropriação dos modelos de subjetividade provenientes das matrizes indígenas, africanas e do Sul Global, como enraizamento existencial em nosso próprio modo originário de ser, de saber e de poder, reterritorialização subjetiva que incorpora radicalmente as raízes ancestrais em sua potência de criação da vida; o vento sul de apropriação seletiva da potência das singularidades emergentes no contexto da globalização da modernidade e sua colonialidade, orientando a singularização subjetiva antropofágica para a devoração de tudo que é vital para a criação, intensificando os impulsos vitais criadores.